

Relatório de Autoavaliação

Março 2016

CPA

Comissão Própria de Avaliação



Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Unifesspa

Unifesspa

Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará



Universidade Federal do Sul e Sudeste Pará

Reitor *Pro Tempore*

Maurílio de Abreu Monteiro

Vice-Reitor *Pro Tempore*

João Crisóstomo Weyl Albuquerque Costa

Chefe de Gabinete

Manoel Sousa da Silva Júnior

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação Tecnológica

Carlos Renato Lisboa Francês

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Sebastião da Cruz Silva

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Haroldo de Souza

Pró-Reitor de Gestão e Desenvolvimento de Pessoal

Marcel Ferreira Miranda

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura

Leandro de Oliveira Ferreira

Procurador Geral

José Júlio Gadelha

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Manoel Enio Almeida Aguiar

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Aderson David Pires de Lima (Docente-Presidente), Abel Jorge Rodrigues Ferreira (Sociedade Civil), Ana Lúcia Moura Pires (Técnico-Administrativo), Carlos Lisboa Renato Francês (Docente), Cleyton Rodrigues Sodré (Discente da Pós-graduação), Cleyton Rodrigues Sodré (Discente da Pós-graduação), Danieli Cristina da Rocha e Silva (Discente da Graduação), Darlene Nunes Araújo (Técnico-Administrativo), Diego de Macedo Rodrigues (Docente), Erica Jucio dos Reis Ferreira (Docente), Rogério Ruas Machado (Docente), Fernanda Carla Lima Ferreira (Docente), Francisco Vanderlei Almeida de Oliveira (Técnico-Administrativo), Gilvandro Noronha Machado (Técnico-Administrativo), Haliny Lopes Moura Viana (Discente da Graduação), Iana Ingrid Rocha Damasceno (Docente), João Batista Pereira Silva (Técnico-Administrativo), José Anchieta de Araújo (Docente), Luana Souza Silva (Discente da Graduação), Lucivaldo Silva da Costa (Docente), Manoel Enio Almeida Aguiar (Técnico-Administrativo), Osmar Tharles Borges de Oliveira (Docente), Pedro Chaves de Souza (Sociedade Civil), Seane Oliveira Xavier Bezerra (Sociedade Civil), Vera Barros Brandão R. Garcia (Sociedade Civil), Wili Roger Sousa da Silva (Discente)

Coordenação Geral

Aderson David Pires de Lima

Organização/Revisão

CPA-Unifesspa

Produção Editorial

Ana Lúcia Pires

Projeto Gráfico

Ana Lúcia Pires/Tiago de Souza Araújo

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUN	Conselho Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CRCA	Centro de Registro e Controle Acadêmico
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
COMUT	Programa de Comutação Bibliográfica
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SIGRH	Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SIPAC	Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
SISPLAD	Sistema de Planejamento das Atividades Docentes
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	06
2 METODOLOGIA.....	06
2.1 DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CONTEMPLADAS NO QUESTIONÁRIO DISCENTES.....	08
2.2 DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CONTEMPLADAS NO QUESTIONÁRIO DISPONIBILIZADO AOS SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.....	08
2.3 PÚBLICO-ALVO.....	08
3 RESULTADOS DA 1ª AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	08
3.1 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO PELOS DISCENTES.....	10
3.2 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS.....	16
4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DA PESQUISA DISCENTE.....	27
APÊNDICE B – INSTRUMENTO DA PESQUISA DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	29

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, (Unifesspa), instância composta por representantes de diversos segmentos da comunidade acadêmica e por representantes da sociedade civil organizada com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de uma cultura avaliativa na nossa Universidade focada na transformação da realidade acadêmica, oferece os resultados da primeira consulta realizada na Unifesspa nos moldes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que mobilizou estudantes de graduação, professores e servidores do corpo técnico-administrativo.

Mais do que agregar dados e informações relevantes para a melhoria da prática acadêmica e da gestão na Unifesspa, essa primeira pesquisa oportunizou à própria CPA aprimorar o conhecimento sobre a execução da prática obrigatória da autoavaliação institucional, e, sobretudo, suscitar, “nos membros da comunidade acadêmica, o crescimento da autoconsciência de sua qualidade, de seus problemas e de seus desafios, por meio de mecanismos institucionalizados e participativos de realização” (MEC/Conaes, 2004, p. 13).

Portanto, mais do que apenas convidar os atores desta Instituição a responder os questionários, explicitando seus pontos de vistas ou realizando juízos sobre a coerência entre a missão declarada e as políticas institucionais implantadas, estrutura, processos e atividades desenvolvidas na Universidade, a CPA optou por se valer desse processo para fomentar uma atmosfera que propicie à comunidade acadêmica se apropriar da percepção que a oportunidade da prática de avaliação pode oferecer para a obtenção de transformações qualitativas desejadas.

Sob essas considerações, e, ainda, pelo reconhecimento de que, operacionalmente não seria viável nem prudente que a Unifesspa, constituída há pouco mais de três anos, e a CPA, em seu primeiro ano de vigência como instância organizacional, se engajassem em um processo de autoavaliação institucional de maior magnitude e complexidade.

A prerrogativa, então, foi fazer recortes para delimitar o escopo da pesquisa, convidando a comunidade a avaliar apenas aspectos inerentes a cinco dimensões – missão e PDI; infraestrutura; responsabilidade social da IES; e políticas de pessoal e carreiras dos corpos docente e técnico-administrativa – e não todo o extenso escopo das dez dimensões postuladas pelo Sinaes. Tal recorte, aliás, é admitido no instrumento legal (Lei nº 10.861/2004) que norteia a autoavaliação institucional, ao observar que a avaliação deve ser realizada respeitando-se a diversidade e as especificidades das diferentes organizações acadêmicas.

Para o desenvolvimento dos trabalhos, a CPA realizou diversas atividades de sensibilização, incluindo painéis de discussão, reuniões técnicas, comunicações via e-mail, e optou por um modelo de adesão voluntária, como será detalhado no corpo do documento, no capítulo Metodologia.

O resultado dessa consulta se encontra compilado nas páginas seguintes e será compartilhado com as demais instâncias competentes, para a reflexão e subsídio, contribuindo para as discussões criativas e renovadoras na vida acadêmica.

2 METODOLOGIA

O escopo da avaliação institucional no âmbito da Unifesspa é constituído dos servidores (docentes e técnico-administrativos), dos discentes dos cursos de graduação e de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), dos projetos de pesquisa, dos programas e projetos de extensão integrados ao ensino e/ou à pesquisa e dos setores administrativos. Considerando esse escopo no conjunto das dimensões instituídas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a CPA-Unifesspa, coletivamente com os atores que integram a universidade, conduziu a avaliação objeto deste relatório de acordo com os seguintes passos:

1º) Preparação

- Elaboração da proposta de avaliação

O questionário submetido à comunidade acadêmica para a autoavaliação institucional foi elaborado pela CPA e teve como principal objetivo buscar informações abrangentes sobre temas gerais da Unifesspa relacionados ao PDI; à infraestrutura (biblioteca, canais de comunicação da Unifesspa e outras estruturas físicas); ao quadro de servidores; aos sistemas de gestão; à resposta para a sociedade; ao respeito a questões étnicas, raciais, diversidade de gênero e sexual. O questionário aplicado aos discentes contém onze perguntas, e o aplicado aos servidores, quatorze.

Esta busca, de aspecto generalista, tem como principal função gerar um diagnóstico amplo que forneça dados analíticos à percepção de sintomas (fragilidades), que serão os próximos alvos das avaliações promovidas pela CPA.

2º) Sensibilização

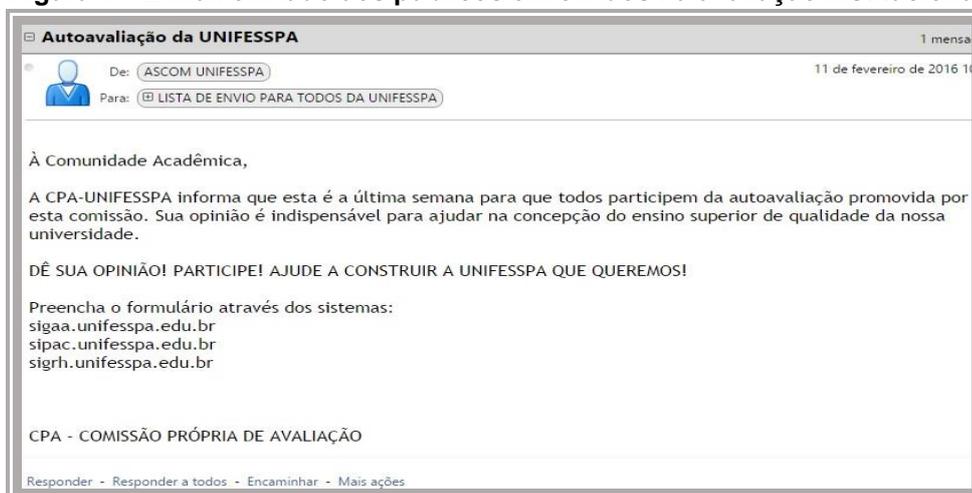
- Para sensibilizar e mobilizar a coletividade para participar da autoavaliação, realizou-se eventos nos campi fora de sede para apresentação da CPA, do Sinaes e da proposta de avaliação. Nesses eventos, apresentou-se a importância da CPA com seus objetivos principais e a importância do processo avaliativo. Foi dada ênfase ao Enade e às avaliações externas dos cursos de graduação. O ponto negativo nesta programação foi a ausência de discentes, que, à ocasião, encontravam-se em recesso acadêmico.

- Promoveu-se a apresentação de palestras no Fórum de Graduação no campus sede da Unifesspa, ministradas pelo Professor Aderson Lima (presidente da CPA/Unifesspa) e pela Professora Dra. Dumara Coutinho Tokunaga Sameshima, que tem experiência em gestão universitária por ter atuado em coordenação de curso de graduação, coordenação de cursos *lato sensu*, presidência de CPA, Pró-Reitoria Acadêmica e Reitoria. A Dra. Dumara é professora integrante do *Basis* para avaliação institucional, e, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), de avaliação de curso. Atualmente exerce os cargos de Diretora de Núcleo e de presidente da CPA no Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas.

- Visitou-se as salas de aula, assembleias estudantis e a algumas unidades administrativas da Unifesspa para divulgação do processo avaliativo promovido pela CPA e da importância que significa a opinião de cada indivíduo.

- Divulgou-se o processo avaliativo nas mídias de maior alcance da Unifesspa (e-mail institucional, *Facebook*, *Wiki* etc.), exemplificada na comunicação interna, apresentada a seguir, veiculada na intranet da Instituição.

Figura 1 – E-mail enviado aos públicos envolvidos na avaliação institucional



Fonte: CPA/ Unifesspa.

3º) Execução da autoavaliação

- Realizada em todas as unidades administrativas e acadêmicas da Unifesspa, por meio da disponibilização do questionário de avaliação nos sistemas de gestão utilizados pelos discentes (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA) e pelos servidores (SIGAA; Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos - Sipac; Sistema de Planejamento das Atividades Docentes - Sisplad; e Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos – Sigrh)

Esclarece-se, novamente, que o objetivo da autoavaliação foi dirigido para o levantamento e tratamento de informações relativas às áreas representativas das atividades-fim e atividades-meio da instituição.

Os dados foram tabulados diretamente em planilhas, que forneceram gráficos de fácil interpretação. São dados quantitativos que representam a opinião de boa parcela dos servidores e um percentual baixo de discentes.

2.1 DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CONTEMPLADAS NO QUESTIONÁRIO DISPONIBILIZADO AOS DISCENTES

O instrumento de operacionalização voltado à coleta dos dados do público discente (Apêndice A) foi disponibilizado on-line e constituído por 11 perguntas fechadas, distribuídas pelas seguintes dimensões: missão e PDI (perguntas 1 a 3); b) infraestrutura (perguntas 4, 7, 8 e 11); c) responsabilidade social da IES (perguntas 9 e 10); e d) políticas de pessoal e carreiras dos corpos docente e técnico-administrativo (perguntas 5 e 6).

2.2 DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CONTEMPLADAS NO QUESTIONÁRIO DISPONIBILIZADO AOS SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Para o público desses dois segmentos foram dirigidas 14 perguntas fechadas no questionário aplicado on-line (Apêndice B), abordando as seguintes dimensões: a) missão e PDI (perguntas 1 a 3); b) infraestrutura (perguntas 4, 7, 8, 9, 10, 11 e 14); c) responsabilidade social da IES (perguntas 12 e 13); e d) políticas de pessoal e carreiras dos corpos docente e técnico-administrativo (perguntas 5 e 6).

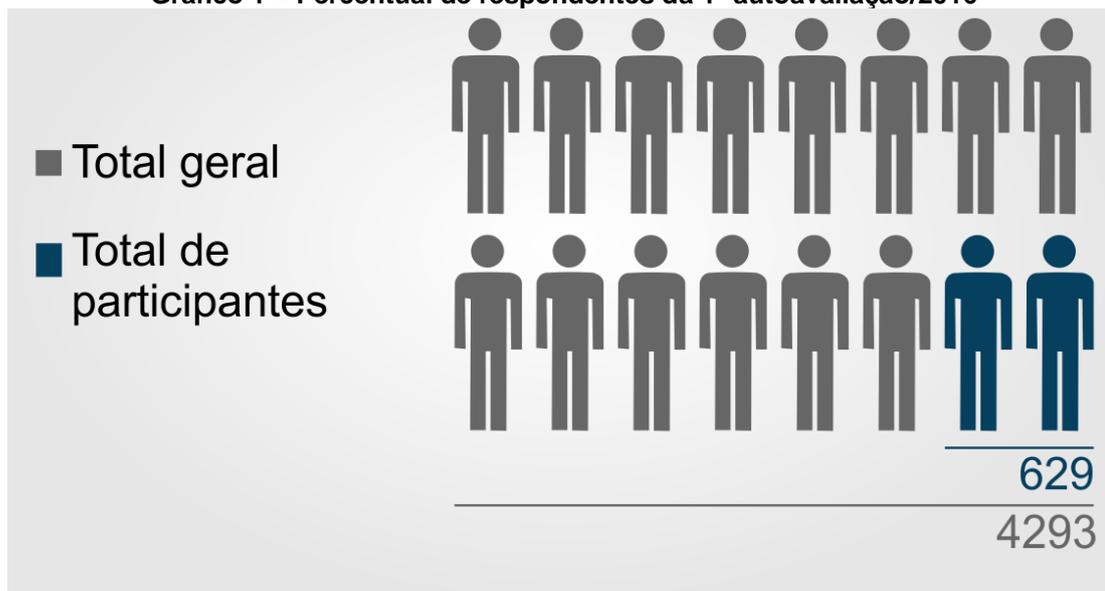
2.3 PÚBLICO-ALVO

A avaliação institucional teve como público-alvo sua comunidade interna, abrangendo três segmentos distintos: alunos, professores e integrantes do quadro técnico-administrativo da universidade.

3 RESULTADOS DA 1ª AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A coleta de dados foi realizada online entre 15.01.2016 e 21.02.2016 e atingiu 629 pessoas, representando 14,7% do total da comunidade acadêmica (4.293) no momento em que esta pesquisa foi executada (Gráfico 1). Do total dos participantes, 400 respondentes são alunos matriculados nos cursos de graduação do 2º período letivo do ano de 2016 e de pós-graduação; 125 são docentes e os outros 104 pertencem ao corpo técnico-administrativo. O gráfico comparativo dos segmentos participantes da pesquisa mostra esses valores, mais adiante.

Gráfico 1 – Percentual de respondentes da 1ª autoavaliação/2016



Fonte: dados da pesquisa 2016.

O resultado mais expressivo, como é visto no Gráfico 2, foi obtido junto aos técnico-administrativos (48,4% de um total de 215 servidores desse segmento), cuja participação superou levemente a de professores (43,6% dos 287 integrantes desse segmento). Entretanto, ainda que haja um longo caminho a percorrer para se atingir um patamar desejável de envolvimento da comunidade acadêmica como um todo, entre os estudantes há possibilidades de maior participação ainda, uma vez que, nesta pesquisa, a participação desse grupo não alcançou 10% de um universo de 3.791, entre os estudantes matriculados na graduação e na pós-graduação, segundo dados do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC).

Gráfico 2 – Comparativo da participação dos três segmentos da comunidade acadêmica na 1ª avaliação 2016



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Os resultados quantitativos da pesquisa estão sistematizados e apresentados graficamente nas páginas seguintes.

3.1 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO PELOS DISCENTES

Retoma-se a discussão precedente, em que ficou notório o baixo índice de participação discente, desta vez para examinar, particularmente, os dados obtidos desse subgrupo na pesquisa. O Gráfico 3, abaixo, apresenta esse recorte da participação da comunidade.

Sem pretender esgotar as razões pelas quais a participação discente apresentou baixa intensidade, cabe, aqui, entretanto, empreender um esforço para compreendê-la, mencionando alguns fatores que contribuíram para o resultado encontrado: a parcela de discentes dos *campi* fora de sede e do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) (15% do montante de estudantes da graduação) e a parcela dos discentes do período intensivo (intervalar), correspondente a outros 17% do total, que se encontravam em recesso a época da autoavaliação, de acordo com dados da Coordenação de Registros e Controle Acadêmico (CRCA).



Fonte: dados da pesquisa 2016.

É claro que tais resultados refletem uma participação aquém dos níveis considerados satisfatórios por Barber (1997 apud FÉLIX; FURTADO, 2016, p. 77), além de divergirem das recomendações do MEC/Conaes (2004) para que haja ampla consulta aos atores institucionais próprios, para que o ciclo participativo se cumpra plenamente. No entanto, apesar de reconhecer a necessidade de ampliar a legitimidade do processo avaliativo nesta jovem Universidade, qualificando a escuta atenta dessas vozes, a participação ocorrida não chega a ser surpreendente, dado o recentíssimo histórico da CPA na Instituição.

O resultado da consulta feita aos discentes se encontra compilado nas páginas seguintes, apresentado graficamente, na ordem em que aparece no instrumento de avaliação aplicado.

Para avaliar qual o grau de conhecimento e apropriação dos estudantes acerca do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – documento que expressa as declarações estratégicas orientadoras do caminho a ser seguido pela Instituição para atingir seus objetivos e metas –, a CPA formulou as três primeiras questões apresentadas no instrumento aplicado na pesquisa, mostradas no quadro a seguir:

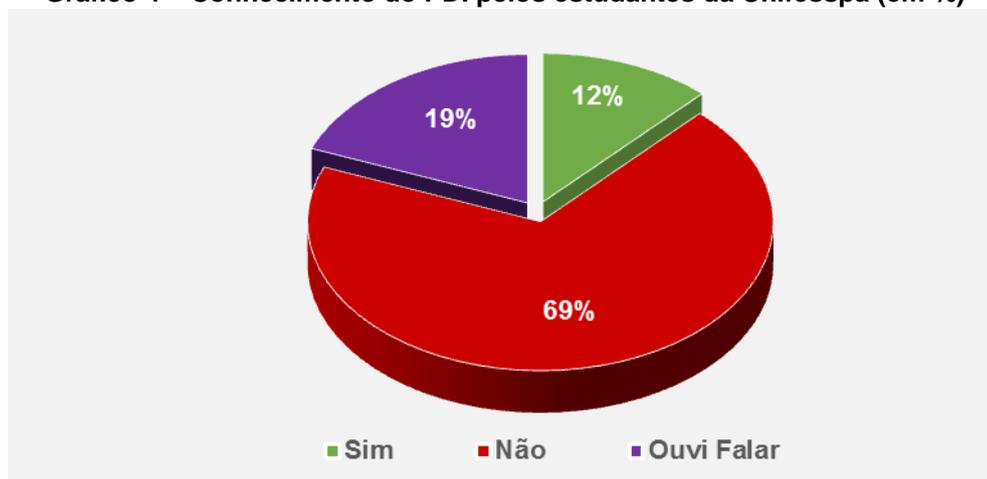
1. Você sabe o que é o PDI da Unifesspa? (a) Sim (b) Não (c) Ouvi falar
2. Você sabe qual a importância do PDI da Unifesspa? (a) Sim (b) Não (c) Ouvi falar
3. Você contribuiu para a elaboração do atual PDI *Pro tempore*? (a) Sim (b) Não

No que diz respeito à primeira pergunta, o Gráfico 4 indica que 69% dos estudantes respondentes não tinham conhecimento sobre o PDI da Unifesspa. Dos restantes que demonstraram algum grau de conhecimento do PDI (31% do total), 12% declararam que sabiam e 19% admitiram ter ouvido falar do documento.

Pelo que sinaliza esse resultado, o PDI parece ainda não estar plenamente institucionalizado, apontando para a necessidade de uma melhor divulgação, entre os estudantes, desse plano. Ainda que a Administração tenha feito grande esforço para divulgação do PDI, pelas respostas obtidas desse segmento, não foi suficiente. As discussões à época da construção do plano e a disponibilização do documento no Portal da Unifesspa desde março de 2015, quando foi aprovado pelo Conselho Universitário (Consun), não parece ter contribuído decisivamente para reduzir o desconhecimento de grande parte da amostra.

Esse quadro pode ter ocorrido devido ao fato de que à época da elaboração, principalmente quando foi aberto o prazo de 60 (sessenta) dias para a contribuição pela comunidade acadêmica opinar sobre os Eixos Essenciais do PDI, as universidades federais estavam em greve e, conseqüentemente, a divulgação e a disponibilização do documento, pelos canais institucionais, tais como, Portal da Unifesspa, e-mail institucional e panfletagens não alcançaram os atores necessários para um amplo conhecimento, conforme se verificará, mais à diante, no Quadro 6. Entretanto, é preciso atentar-se para a necessidade de uma melhor divulgação, entre os estudantes, desse plano.

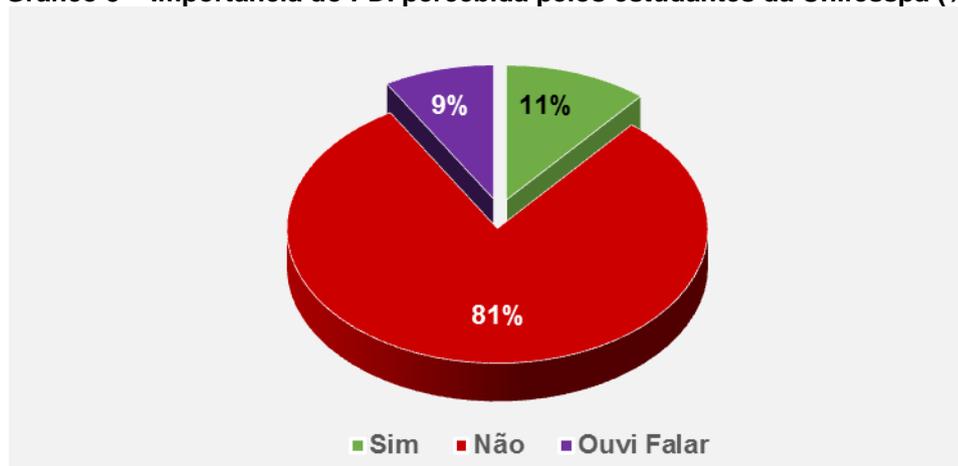
Gráfico 4 – Conhecimento do PDI pelos estudantes da Unifesspa (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

No segundo questionamento disposto no questionário, foi solicitado aos estudantes que apontassem qual o grau de importância que atribuem ao plano que determina a missão e as estratégias que a Universidade livremente elegeu para atingir suas metas e objetivos para o futuro, o PDI. Os dados obtidos neste quesito, como pode ser percebido, estão positivamente correlacionados ao grau de conhecimento sobre o PDI que eles declaram no quesito anterior, reafirmado aqui, em números até superiores (81%), já que a grande maioria respondeu que não sabia qual a importância desse instrumento de gestão. Do restante, 11% responderam afirmativamente 9% admitiram ter ouvido falar da questão, conforme se visualiza no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Importância do PDI percebida pelos estudantes da Unifesspa (%)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

O dado mais expressivo referente ao tema “conhecimento e apropriação do PDI”, foi, sem dúvida, obtido quando a pergunta foi direcionada à participação discente na elaboração do PDI, com a imensa maioria (97%) respondendo que não contribuiu para a construção do guia-mestre da estratégia da Instituição, conforme ilustra o Gráfico 6.

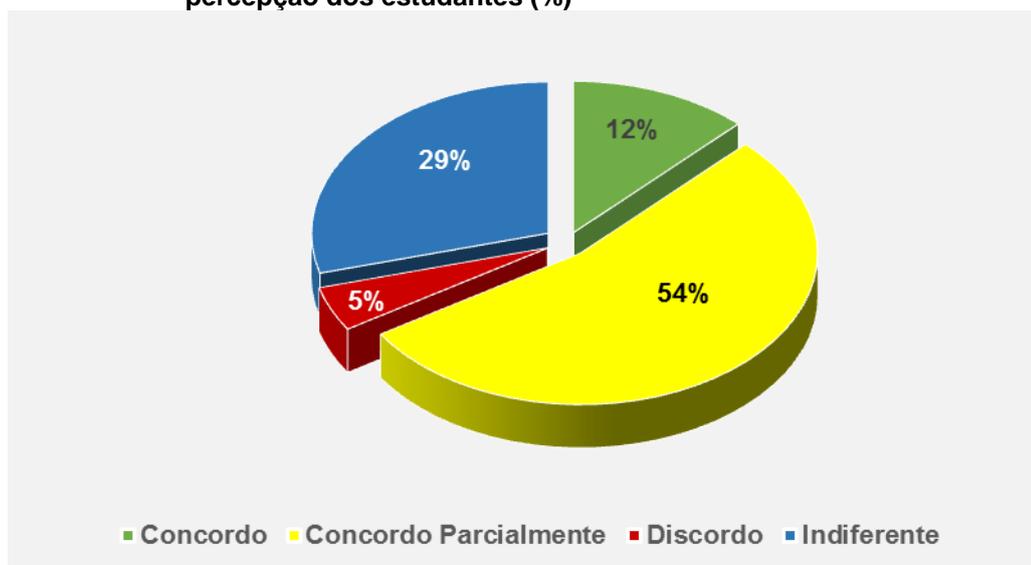
Gráfico 6 – Contribuição dos estudantes da Unifesspa à construção do PDI (%)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Na variável “adequação do espaço físico”, que constitui um dos focos de exame desta pesquisa sob a perspectiva da infraestrutura, a 7ª dimensão avaliativa proposta pelo Sinaes, os estudantes analisaram as condições dos ambientes físicos, revelando percentuais positivos: 66% do total representam o conjunto daqueles que concordam (12%) ou concordam parcialmente (54%) com a adequação das estruturas físicas dos *campi*. O Gráfico 7 resume esses resultados.

Gráfico 7 – Adequação do espaço físico às necessidades das atividades na percepção dos estudantes (%)



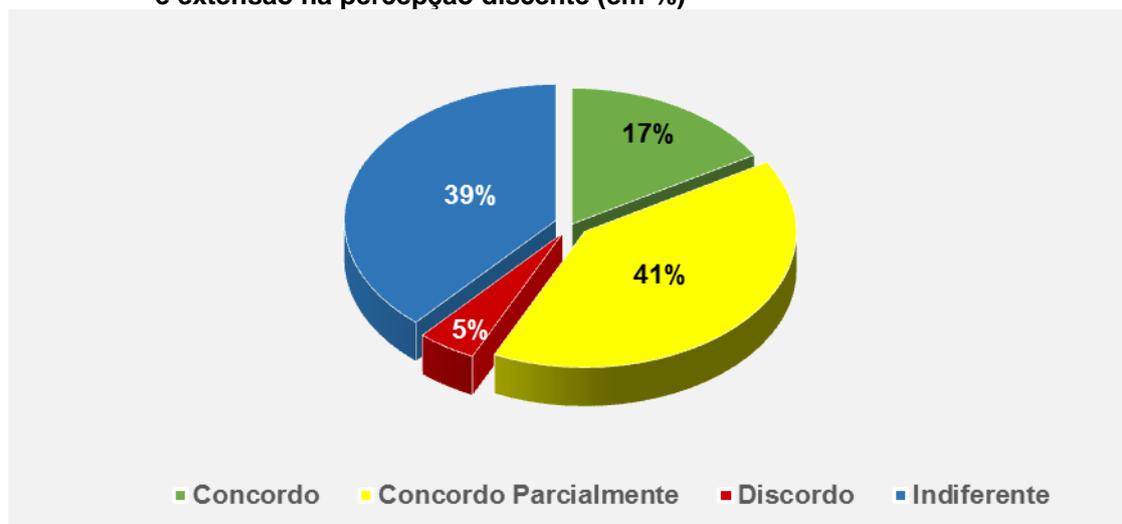
Fonte: dados da pesquisa 2016.

As demais variáveis da infraestrutura incluídas no escopo da autoavaliação (acesso satisfatório ao SIGAA; aos canais internos de comunicação; bibliotecas), constituíram os quesitos 7, 8 e 11 do questionário e serão objeto de apreciação mais à frente.

Os dois próximos gráficos registram a percepção dos estudantes em relação ao atendimento das necessidades de ensino, pesquisa e extensão pelo quadro de servidores – docentes (Gráfico 8) e técnico-administrativo (Gráfico 9).

Pelo que se pode inferir das respostas dadas, há certo consenso satisfatório no que se refere à adequação do quadro de professores às necessidades de ensino, pesquisa e extensão. Como se pode ver no Gráfico 8, o número que representa o conjunto de estudantes que responderam que concordam (17%) ou concordam parcialmente (41%) com essa assertiva chega a 58%.

Gráfico 8 – Adequação do quadro de professores às necessidades de ensino, pesquisa e extensão na percepção discente (em %)

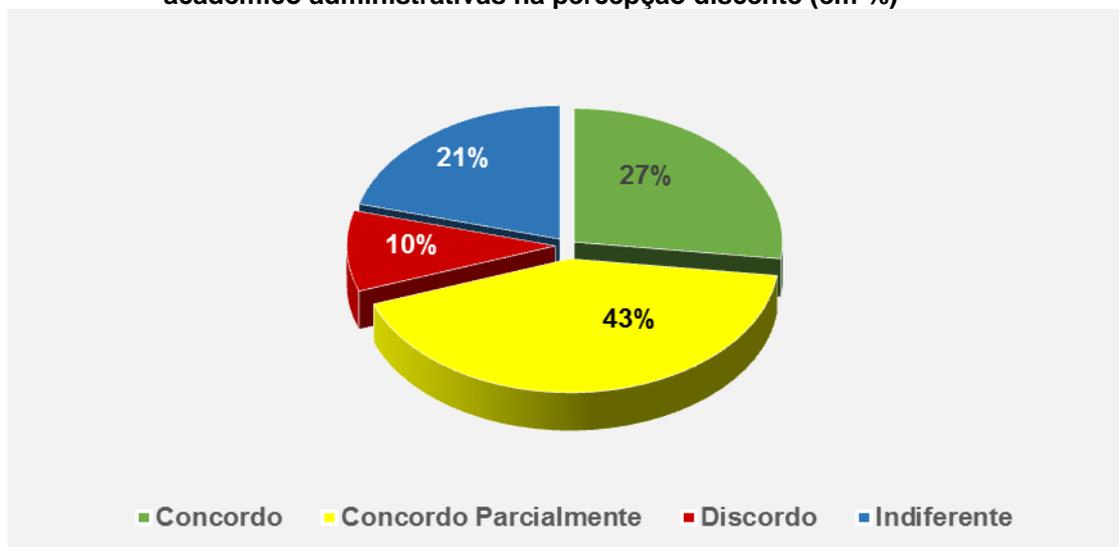


Fonte: dados da pesquisa 2016.

Quando a pergunta foi direcionada ao corpo técnico-administrativo, 70% dos estudantes manifestaram-se positivamente em algum grau: 27% responderam que concordam e 43% que

concordam parcialmente com a assertiva de que o contingente de professores vem atendendo as necessidades acadêmico-administrativas de seus setores. Nos dois casos, contudo, merece atenção o percentual de estudantes que se manifestou indiferente à questão, ainda que o tema tenha suscitado um pequeno índice de discordância, tanto quanto aos docentes, quanto no que diz respeito aos técnico-administrativos.

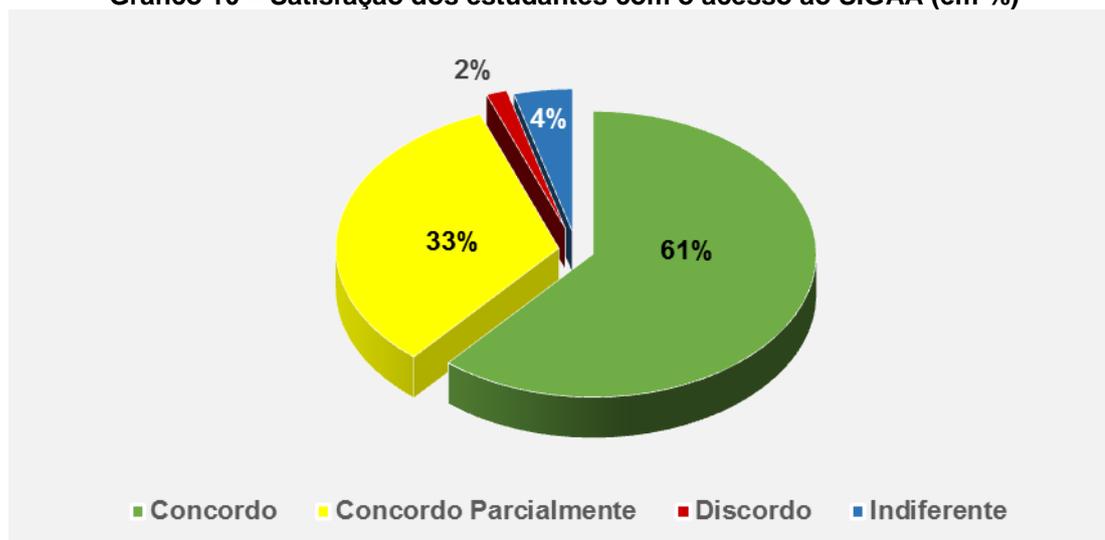
Gráfico 9 – Adequação do quadro de técnico-administrativo às necessidades acadêmico administrativas na percepção discente (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Retornando ao tema infraestrutura, agora sob a égide da infraestrutura tecnológica e comunicação institucional, pode-se observar pelas respostas dadas que os estudantes consideram satisfatório o acesso que possuem ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), especialmente se somarmos aos já majoritários 61% que declararam concordar com a afirmativa, os 33% que concordam parcialmente com ela. No outro extremo, não mais do que 2% dos estudantes da amostra apontaram a precariedade do acesso.

Gráfico 10 – Satisfação dos estudantes com o acesso ao SIGAA (em %)

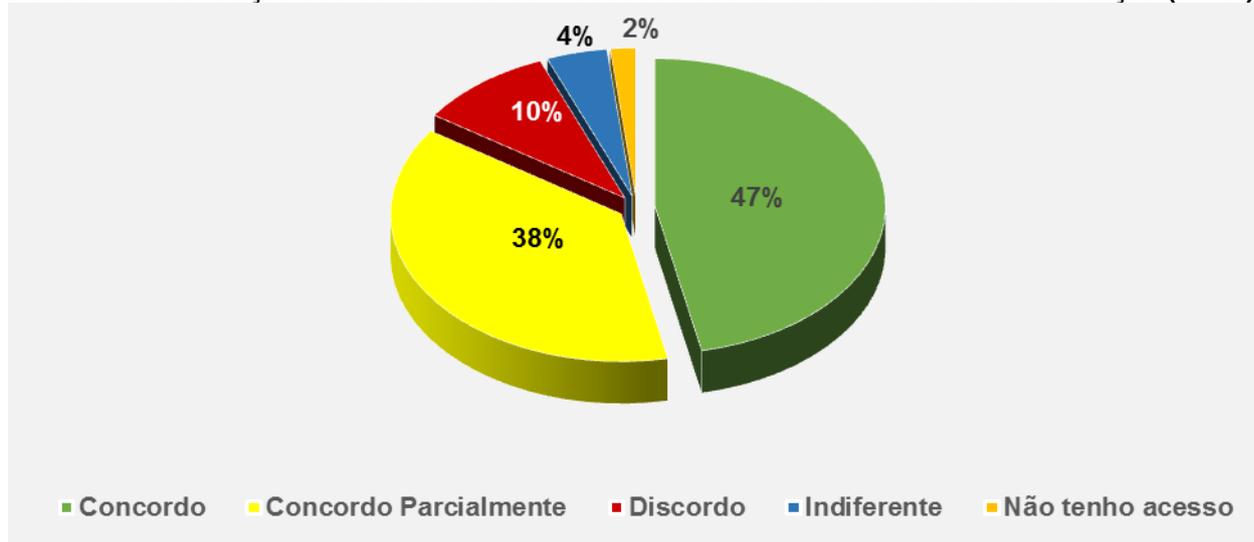


Fonte: dados da pesquisa 2016.

O Gráfico 11, a seguir, expressa o grau de satisfação do corpo discente em relação ao acesso aos canais internos de comunicação direta com o público interno e externo (Portal Unifesspa, Wiki, Comunicados, E-Mails, Ouvidoria, Boletim Interno, Redes Sociais).

Ainda que em menor proporção que no item anterior, a avaliação em relação ao acesso aos canais internos da Universidade também foi considerada satisfatória por quase metade (47%) da amostra de estudantes. Somados a este grupo, 38% manifestaram satisfação parcial frente aos canais analisados. Além disso, a pesquisa permite importantes insights que merecem ser investigados se o objetivo for elevar os índices de aceitação e qualidade dessas ferramentas: 2% da amostra declararam que não tinham acesso a esses canais quando a pesquisa foi realizada; 4% declaram indiferença em relação à qualidade do acesso; e, com maior significado, 10% expressaram efetiva insatisfação.

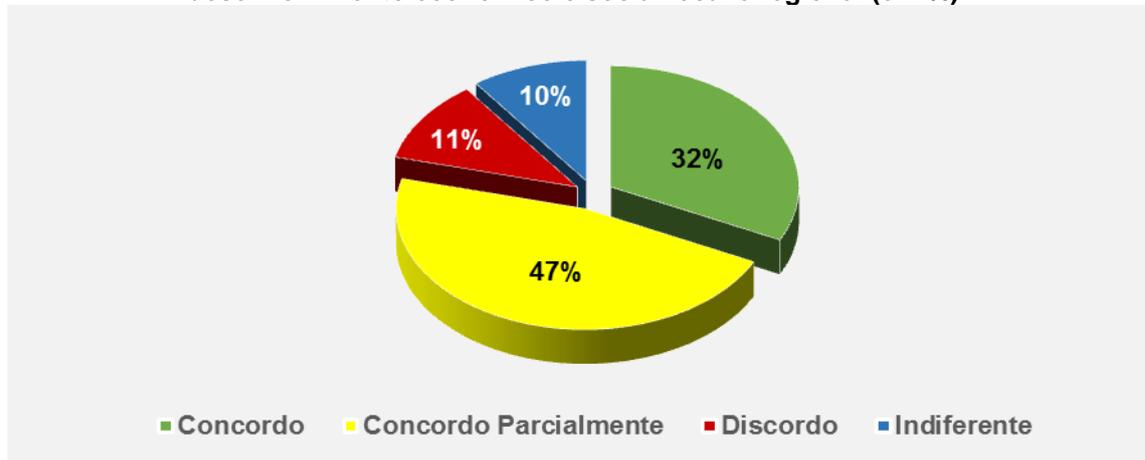
Gráfico 11 – Satisfação dos estudantes com o acesso aos canais internos de comunicação (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

A pesquisa também buscou identificar a percepção da comunidade em relação à dimensão III, instituída pelo Sinaes como parâmetro avaliativo para nortear a qualidade das IESs na esfera de sua responsabilidade social. Embora a legislação vigente lhe preveja um escopo mais amplo, incluindo indicadores de desempenho relacionados à inclusão social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, para efeito desta pesquisa, foi considerada particularmente no que se refere à sua contribuição em relação ao desenvolvimento econômico e social local e regional. Assim, os sujeitos da pesquisa avaliaram a participação da Unifesspa especificamente quanto ao desempenho desse último indicador. O Gráfico 12 retrata a percepção dos respondentes que pertencem ao segmento dos estudantes. A percepção dos demais indivíduos consultados quanto a este quesito será apresentada e discutida mais adiante, na seção reservada para este fim.

Gráfico 12 – Percepção dos estudantes em relação à contribuição da Unifesspa para o desenvolvimento econômico e social local e regional (em %)

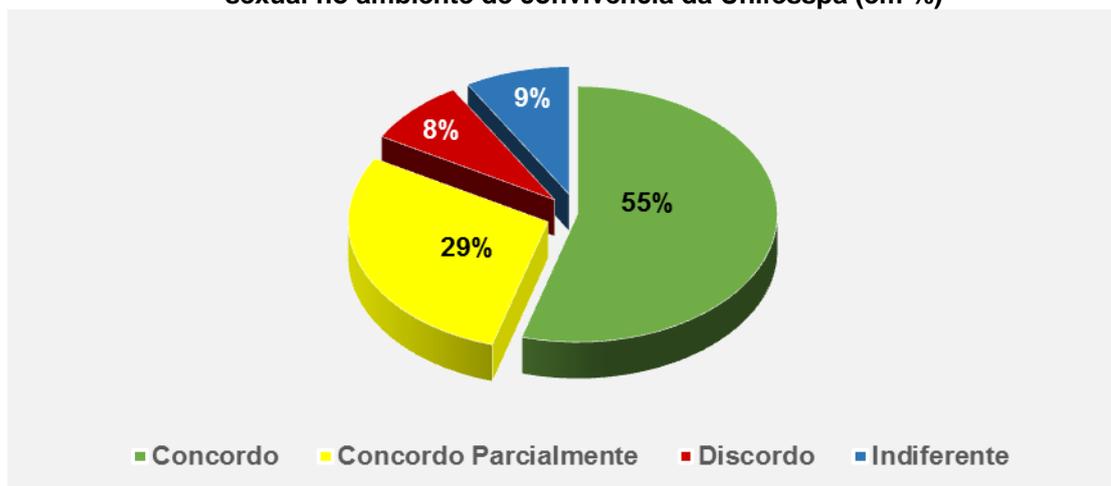


Fonte: dados da pesquisa 2016.

Como se observa, a categoria discente tende a perceber positivamente (soma das escalas concordo (32%) e concordo parcialmente (47%)) o retorno da Universidade em termos de ensino, pesquisa, extensão e inovação como vetores do desenvolvimento socioeconômico local e regional. Destoam dessa percepção os 10% que se manifestaram indiferentes e os que discordam que a Unifesspa vem prestando essa contribuição.

A questão seguinte foi incluída na pesquisa com o objetivo de avaliar em que medida a Unifesspa promove o respeito às diferenças étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual na percepção da comunidade universitária. O Gráfico 13 mostra os resultados sobre o assunto, que obteve avaliação positiva de mais da metade dos estudantes respondentes.

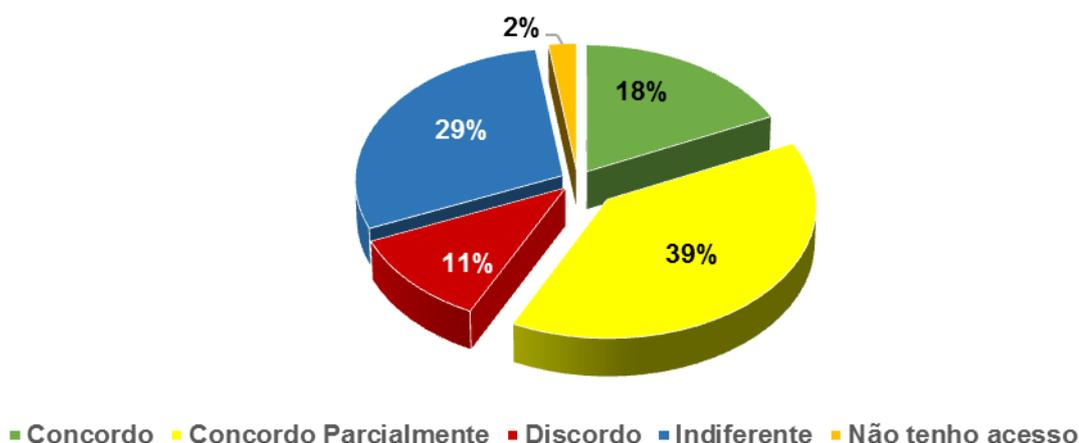
Gráfico 13 – Respeito às diferenças étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual no ambiente de convivência da Unifesspa (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Por fim, a pesquisa procurou saber se as bibliotecas da Unifesspa atendem satisfatoriamente o usuário, incluindo na avaliação os seguintes atributos: horário de atendimento, organização e acesso ao acervo bibliográfico, quantidade e adequação do acervo bibliográfico e digital; instalações para leitura, instalações para pesquisa, instalações para estudo, acesso ao Programa de Comutação Bibliográfica (Comut¹).

Gráfico 14 – Satisfação dos estudantes em relação às bibliotecas (em %)



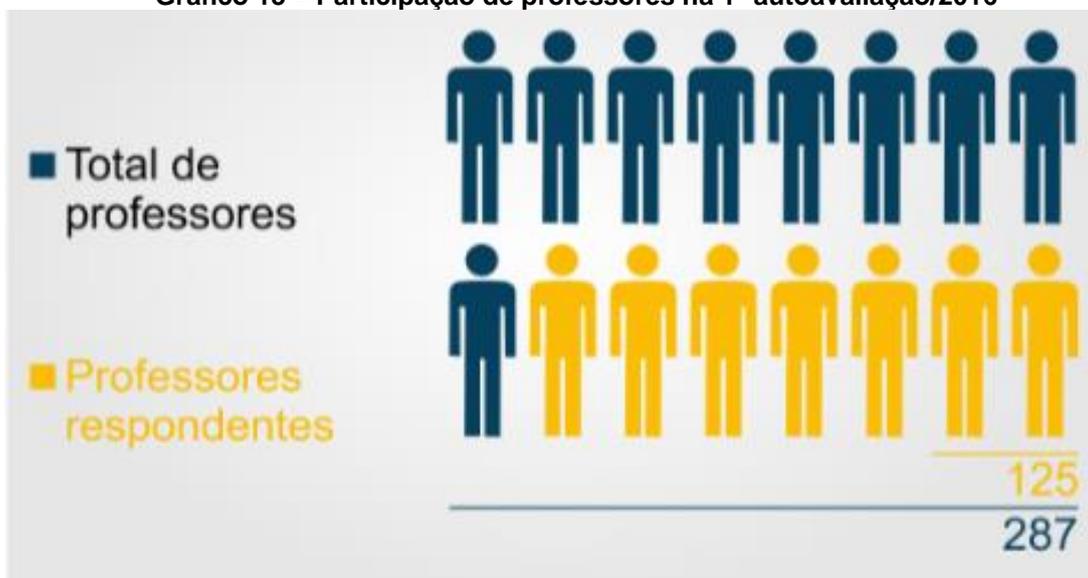
Fonte: dados da pesquisa 2016.

¹ Serviço de solicitação de cópias de documentos (artigos de periódicos, teses, dissertações, partes de documentos (capítulos) e trabalhos apresentados em eventos) em outras bibliotecas do país e exterior.

3.2 RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO PELOS DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Participaram efetivamente da autoavaliação 125 docentes (incluindo substitutos), de um total de 287 docentes. Este número representa 43,6% de participação desta categoria, conforme é apresentado no Gráfico 15, logo abaixo. Tal proporção é semelhante à observada no conjunto de respondentes do quadro técnico-administrativo, cuja amostra atingiu 48% (104 servidores) de um universo de 215 servidores, como pode ser visto no Gráfico 16, mais adiante.

Gráfico 15 – Participação de professores na 1ª autoavaliação/2016



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Gráfico 16 – Participação de técnico-administrativos na 1ª autoavaliação/2016



Fonte: dados da pesquisa 2016.

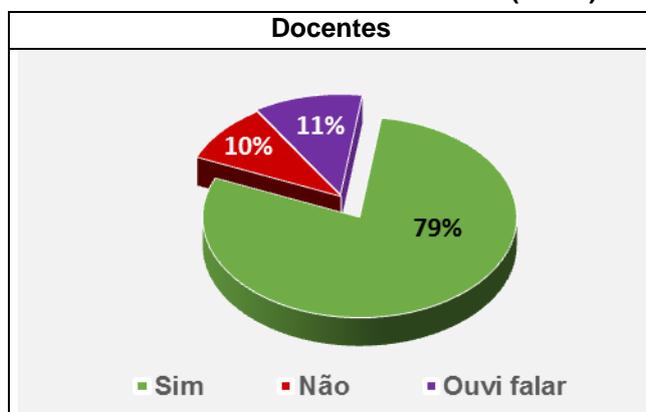
Os números que expressam o ponto de vista dos técnicos e docentes no que diz respeito ao conjunto de indicadores discutidos na seção anterior, encontram-se compilados e apresentados graficamente nas páginas que se seguem, acrescidos apenas de três questões que remetem aos sistemas de gestão informatizados acessados pelos servidores técnicos e docentes mas não acessados pelos docentes (o Sipac, o Sisplad, e o Sigrh), cuja satisfação foi objeto de avaliação nesta pesquisa, conforme foi indicado na seção que trata da metodologia utilizada.

Considerando, portanto, que o conteúdo dos questionários aplicados é o mesmo, apresentaremos os resultados obtidos das duas categorias de servidores lado a lado, facilitando a comparação entre a percepção dos professores e a de técnicos quanto às questões postas. Eis aqui as manifestações recebidas:

Os gráficos 17 e 18, seguintes, nos possibilitam a verificação das respostas, por segmento, à primeira pergunta do questionário: você conhece o PDI da Unifesspa? Como se pode neles constatar, foram os técnico-administrativos que demonstraram ter mais conhecimento do teor desse documento (90%), seguidos dos docentes, de quem se obteve 79% de respostas afirmativas.

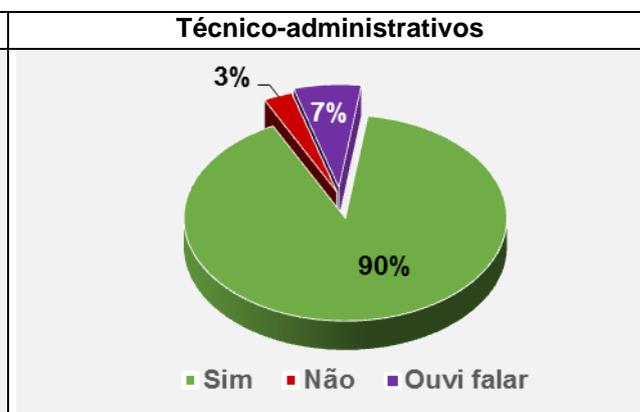
Ainda que o número de respondentes que se situaram nas escalas “não” e “ouvi falar” não seja de todo relevante, se compararmos esses resultados com os obtidos dos estudantes (69% se situaram na escala “não” e 19%, na escala “ouvi falar”), seria pertinente supor que as estratégias adotadas pela Administração para sensibilização e divulgação dos docentes e técnicos parecem ter sido mais eficientes.

Gráfico 17 – Conhecimento do PDI (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

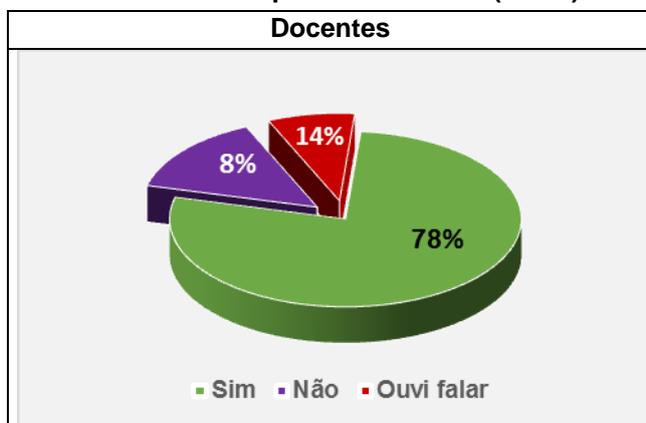
Gráfico 18 – Conhecimento do PDI



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Tampouco se assemelham às respostas obtidas dos discentes, os resultados verificados junto a essas duas categorias funcionais, quando a perguntava se destinava a saber sobre a importância que eles atribuíam ao PDI da Universidade. Os dados mostrados nos Gráficos 19 e 20, que, a propósito, retratam oscilações notavelmente próximas àquelas apresentadas nos Gráficos 17 e 18, corroboram a interpretação expressa quanto à eficiência das estratégias de comunicação e sensibilização associadas ao indicador entre os sujeitos desses grupos, ao evidenciar um alto grau de repostas de pessoas que dizem compreender a importância do PDI.

Gráfico 19 – Importância do PDI (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Gráfico 20 – Importância do PDI (em %)



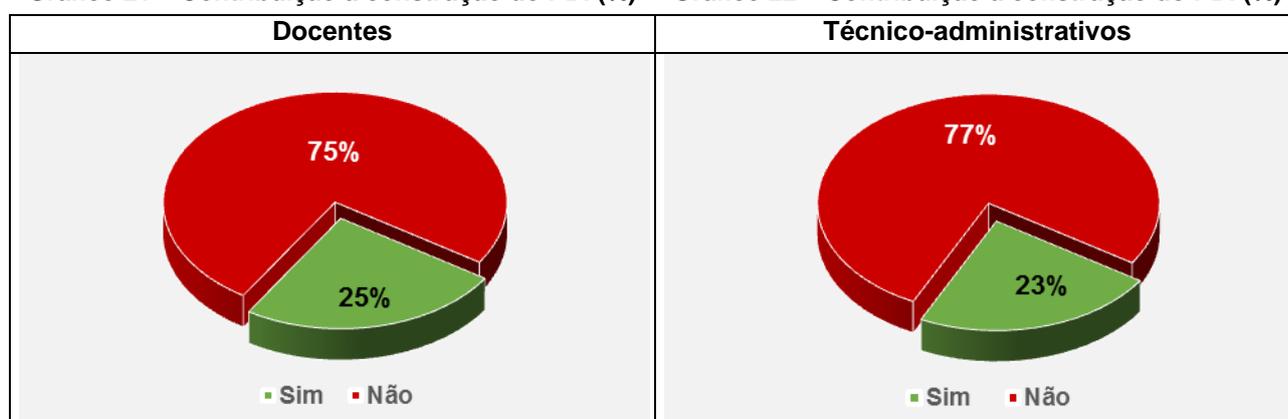
Fonte: dados da pesquisa 2016.

Neste parâmetro, como no anterior, foram os técnico-administrativos que responderam afirmativamente em maior proporção, com 90% dos respondentes demonstrando atribuir importância ao PDI, frente aos 78% verificados no grupo dos docentes.

Outro resultado que diz respeito ao mesmo indicador é apresentado nos Gráficos 21 e 22, que revelam o grau de contribuição para o atual PDI *pro tempore* pelos dois segmentos ora analisados, inferido do nível de participação desses atores na elaboração do documento.

Como mostram os números, o comportamento deste indicador destoava do comportamento dos demais indicadores associados à temática “conhecimento e apropriação do PDI”. Enquanto os dados que se referem às duas primeiras questões abordadas neste tema apontaram para um elevado nível de conhecimento e percepção da importância do PDI, verifica-se, neste quesito, uma tendência inversa. Tanto os docentes, quanto os técnicos, informaram não ter participado (75%, no primeiro caso e, 77%, no segundo) da discussão sobre a missão, objetivos, metas e ações propostas no PDI desta IES. Uma curiosa coincidência: não há diferenças significativas quando se compara as respostas dadas por esses dois segmentos. A contribuição dos técnicos e docentes para a definição dos caminhos estratégicos da Unifesspa só não foi menor que a dos estudantes, que responderam negativamente à pergunta em sua quase totalidade (97%).

Gráfico 21 – Contribuição à construção do PDI (%) **Gráfico 22 – Contribuição à construção do PDI (%)**



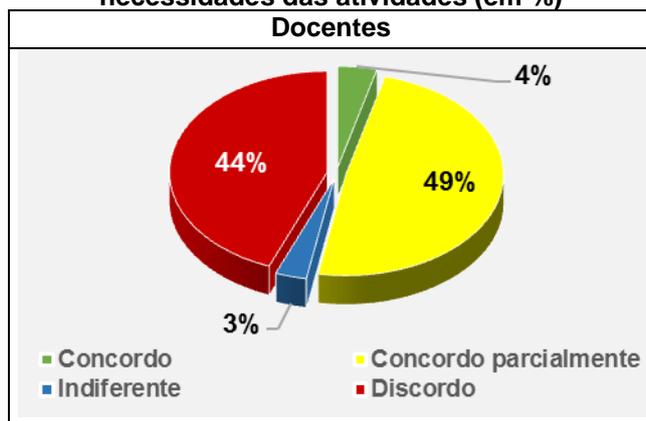
Fonte: dados da pesquisa 2016.

Fonte: dados da pesquisa 2016.

Ao serem perguntados se o espaço físico atende adequadamente às necessidades das atividades por eles desempenhadas, os técnicos e docentes se manifestaram indicando avaliações qualitativamente similares (Gráficos 23 e 24). Uma representação expressiva discorda da questão (44% dos docentes e 36% dos técnicos), colocando em evidência que necessita de adequação das instalações dos *campi*, na visão desses segmentos. Esses valores, embora menores que os encontrados entre aqueles que estão apenas que concordam parcialmente (49% no grupo dos docentes e 48% no grupo dos técnicos), devem representar uma orientação para melhor uso dos espaços e/ou a necessidade de adequação/construção de novos espaços possibilitando, desta forma, melhor uso.

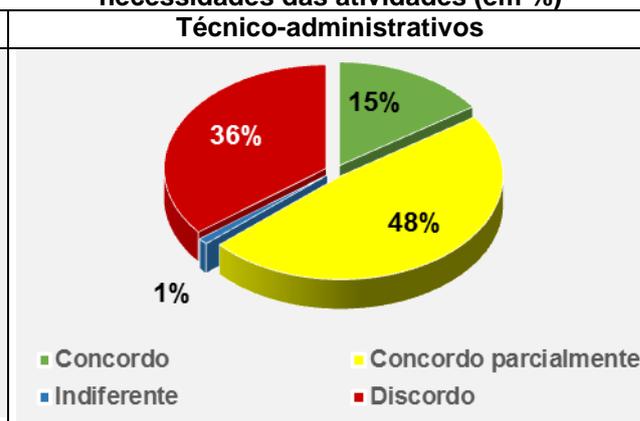
Entre os estudantes, contudo, tal avaliação é mais positiva, considerando que o percentual da amostra que discorda que as instalações físicas da Instituição são adequadas às necessidades das atividades cai para 5%, além de ser preponderante entre eles a percepção de que esses espaços atendem entre parcial (12%) e plenamente às expectativas (54%), o que chega a 66%, superior, portanto, à soma dessas escalas entre docentes e técnicos.

Gráfico 23 – Adequação do espaço físico às necessidades das atividades (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Gráfico 24 – Adequação do espaço físico às necessidades das atividades (em %)

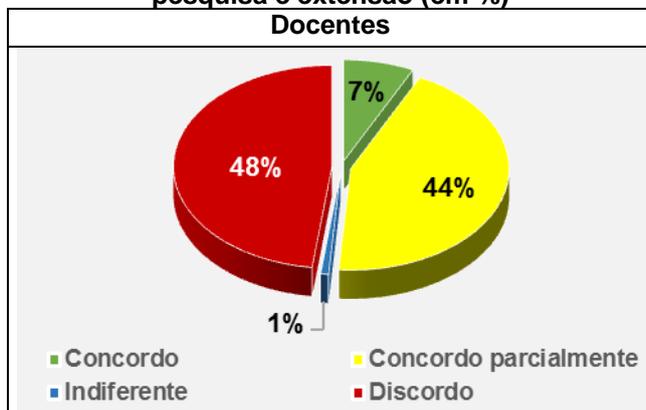


Fonte: dados da pesquisa 2016.

Outro dado significativo a ser destacado entre as respostas é o percentual de discordância alcançado entre os docentes (48%) e técnicos (38%) no quesito que avalia se o quadro atual de servidores docentes atende às necessidades de ensino/pesquisa/extensão dos Cursos, conforme mostram os Gráficos 25 e 26. Essa discordância aparece ampliada ao se considerar os 44% de docentes e os 41% de técnicos para quem essa adequação aparece como atendendo apenas parcialmente às necessidades das atividades. Plenamente atendidos nesse quesito, somente 7% dos docentes e 6% técnicos, e, indiferentes, 1% e 14%, respectivamente.

Ainda que haja importante espaço para evolução desse indicador de qualidade, cabe ressaltar que o quadro de professores já não é o mesmo existente por ocasião da coleta de dados. Após essa data, resultado da política institucional para a melhoria dos cursos de graduação, houve visível ampliação e qualificação do corpo docente visto da Unifesspa.

Gráfico 25 – Adequação do quadro de professores às necessidades de ensino, pesquisa e extensão (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Gráfico 26 – Adequação do quadro de professores às necessidades de ensino, pesquisa e extensão (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

De forma semelhante, a pesquisa também ouviu docentes e técnico-administrativos com relação ao nível de satisfação com o quadro atual desses últimos. Os Gráficos 27 e 28 resumem suas percepções.

Gráfico 27 – Adequação do quadro técnico-administrativo às necessidades acadêmico-administrativas do setor do avaliador (em %)

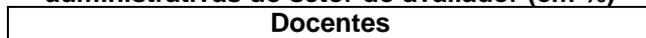
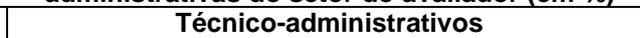
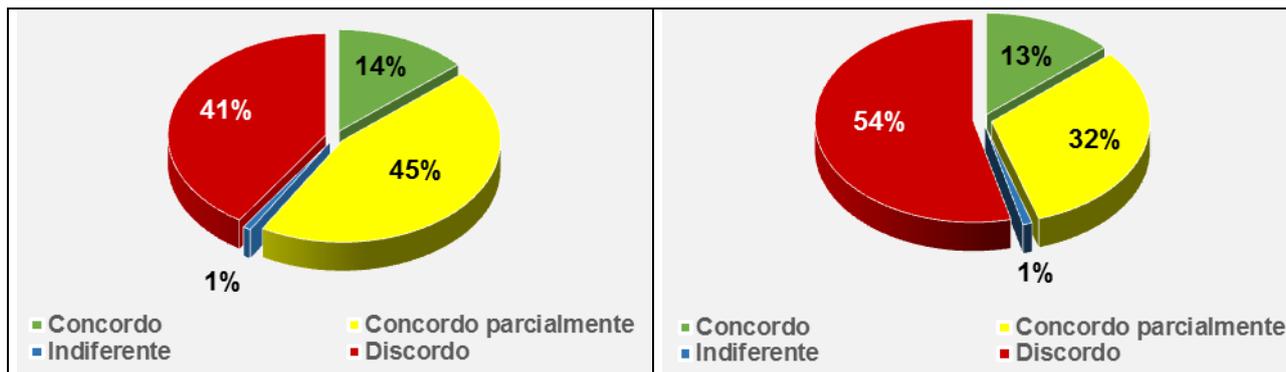


Gráfico 28 – Adequação do quadro técnico-administrativo às necessidades acadêmico-administrativas do setor do avaliador (em %)





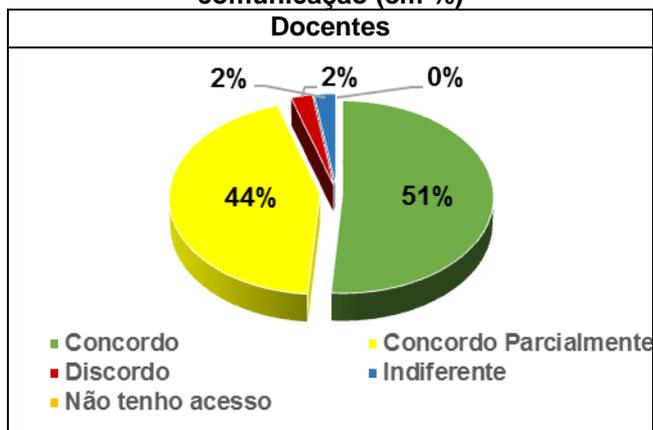
Fonte: dados da pesquisa 2016.

Fonte: dados da pesquisa 2016.

Conforme revelam as ilustrações, apenas 14% dos docentes e 13% dos técnicos vislumbram como satisfatório o atendimento das necessidades de seu setor pelo quadro técnico-administrativo. Demonstrando coerência com essa percepção, discordam que o quadro atende satisfatoriamente as necessidades acadêmico-administrativas de seu setor estão a maioria (54%) dos próprios profissionais desse quadro, e cerca de 40% dos docentes, mais um insight que agrega informação importante para o aperfeiçoamento da gestão. Entre os que percebem que o quadro atende apenas parcialmente à expectativa estão 32% dos técnicos e 45% dos docentes, perfazendo um total de 86% em ambos os segmentos que demonstram insatisfação em algum grau em relação a esse quesito.

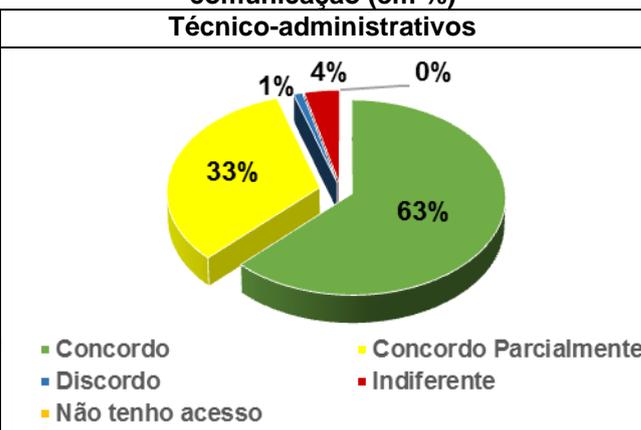
Os canais internos de comunicação da Unifesspa (Portal Unifesspa, Wiki, comunicados, e-mails, *Spark*, Ouvidoria, boletim interno, redes sociais), próximo item no questionário, foram avaliados pelos integrantes desses dois contingentes como um dos itens de maior avaliação positiva. Percebem o acesso a esses meios virtuais como satisfatórios mais da metade dos docentes (51%) e dos técnico-administrativos (63%), seguidos daqueles que cuja satisfação com o acesso é parcial, 44% dos docentes e 33% dos técnicos. Aqueles que demonstraram insatisfação ou se manifestaram indiferentes constituem minoria, não ultrapassando 4% dos docentes e 5% dos técnico-administrativos.

Gráfico 29 – Acesso aos canais internos de comunicação (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Gráfico 30 – Acesso aos canais internos de comunicação (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Na sequência serão apresentados e discutidos os dados obtidos dos docentes e técnicos administrativos na avaliação da satisfação da comunidade representada por esses dois grupos com o acesso ao Sistema de Planejamento das Atividades Docentes (Sisplad); Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA); Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac); e Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (Sigrh).

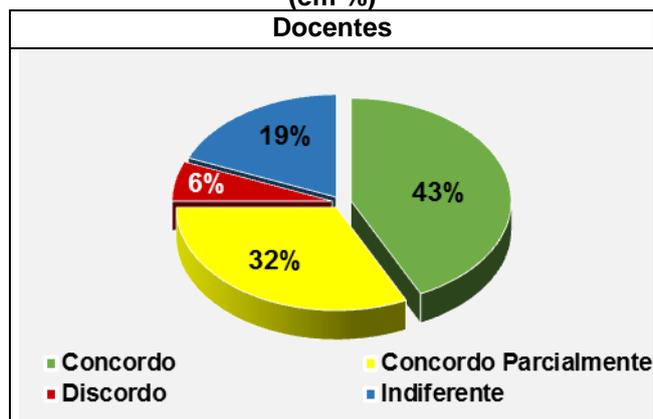
Neste ponto cabem alguns comentários a respeito do tamanho da amostra que respondeu às quatro perguntas que buscaram saber sobre a satisfação com esses quatro sistemas informatizados utilizados na Unifesspa. Como já mencionado, constituíram a amostra de docentes 125 indivíduos e de técnico-administrativos, 104. Entretanto, responderam às próximas quatro perguntas somente 112, 109, 111 e 109 docentes, redução essa que também foi observada no

tamanho da amostra dos técnicos, que se manifestaram em número de 80, 82, 81 e 81, na ordem em que as questões se apresentaram. Acredita-se que, pelo menos em parte, explica a ocorrência um certo número de servidores, técnico e docentes, lotados nos *campi* fora de sede para os quais não estavam disponíveis tais sistemas no momento em que a coleta de dados foi realizada². Além disso, outra provável hipótese para explicar tal decréscimo de participação pode ser a ausência da opção “não se aplica” entre as respostas disponíveis no questionário.

A primeira dessas perguntas voltadas à avaliação do acesso aos sistemas informatizados se refere especificamente ao Sisplad. Informaram que possuem acesso satisfatório a esse sistema 43% da comunidade docente. Para outros 32% dos docentes que responderam o questionário, o acesso é apenas parcialmente satisfatório. Manifestaram indiferença com relação ao quesito 19% dos docentes consultados e, em menor proporção, responderam negativamente 6% da amostra.

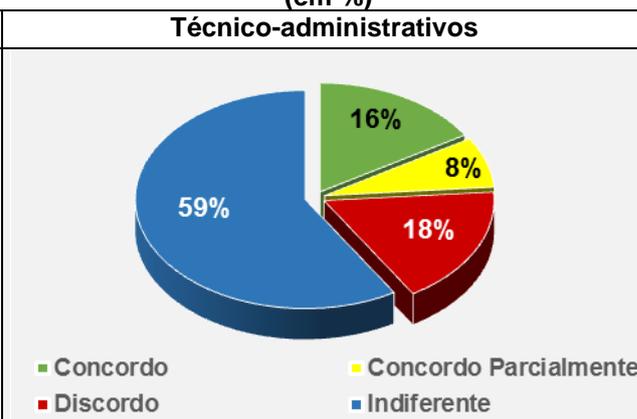
Os números que expressam a experiência dos técnico-administrativos com esse sistema não indicam um alto índice de indiferença, como aparentemente podem indicar os dados mostrados no Gráfico 32, haja vista que esse não é um sistema utilizado pela vasta maioria desse grupo. O Sisplad, de fato, é habitualmente usado somente por técnicos que exercem a gestão acadêmica nos institutos e faculdades e correspondem a uma pequena parcela da população. Visto por esse ângulo, pode-se entender os 59% dos respondentes do grupo que declararam ser indiferentes ao tópico. Os demais juízos expressam algum equilíbrio entre os que concordam e os que discordam da eficiência no acesso ao Sisplad entre os técnicos.

Gráfico 31 – Acesso satisfatório ao Sisplad (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Gráfico 32 – Acesso satisfatório ao Sisplad (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

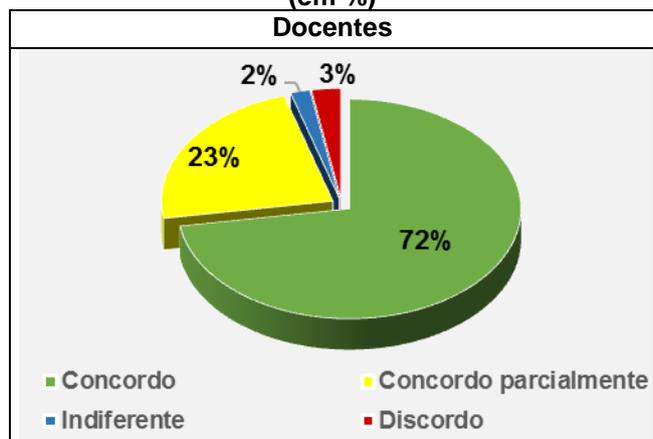
Para discutir os resultados apontados pelos técnicos e docentes no que se refere à satisfação com o acesso ao SIGAA, vejamos os números registrados nos Gráficos 33 e 34, logo a seguir.

Representando um dos itens de maior avaliação positiva, provavelmente reflexo do forte apoio que tem sido dado pela gestão da Unifesspa à informatização dos processos, o acesso ao SIGAA foi julgado satisfatório por 72% dos docentes. Dos restantes 28%, apenas 5% manifestaram discordância (2%) ou indiferença (3%). Os demais 23%, ainda que não plenamente, manifestaram algum grau de satisfação, ao responder que concordavam parcialmente que o acesso é satisfatório.

Para os técnicos, é menor o grau de satisfação demonstrado (50%) e é maior o percentual dos respondentes da categoria que se declararam indiferentes (24%) pela mesma circunstância aplicada ao Sisplad.

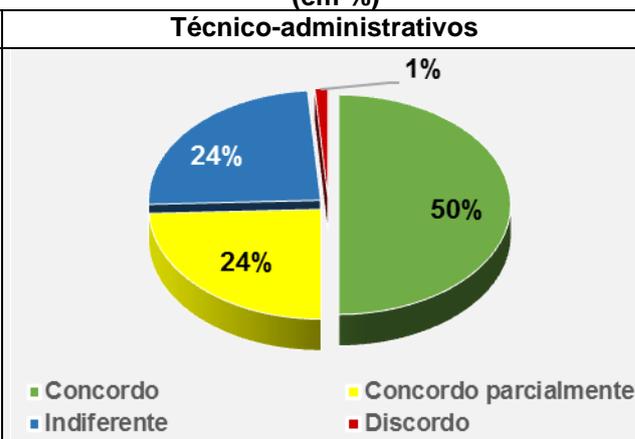
² O esforço do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) para aumentar a estabilidade e a qualidade no acesso à Internet possibilitou mudança desse panorama, proporcionando, posteriormente, o acesso aos quatro sistemas informatizados abordados no questionário.

Gráfico 33 – Acesso satisfatório ao SIGAA (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

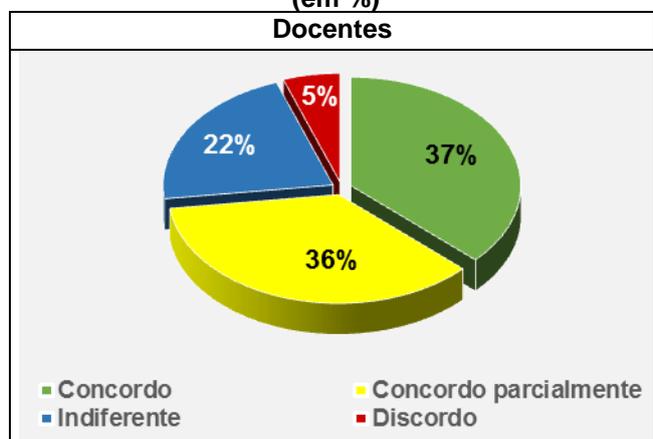
Gráfico 34 – Acesso satisfatório ao SIGAA (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

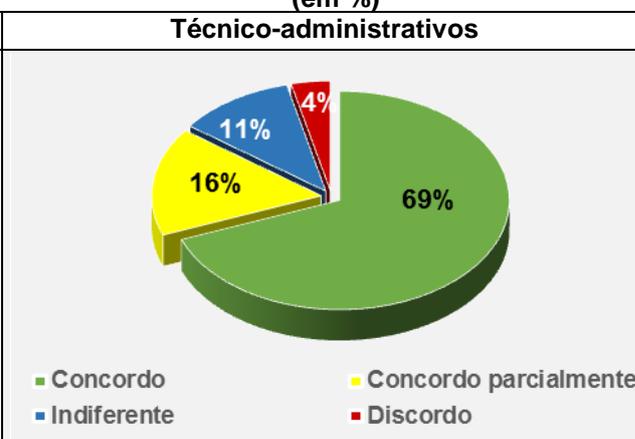
Quando consultados se tinham acesso satisfatório ao Sipac, a resposta dos técnicos foi substancialmente mais positiva que a dos docentes, com 69% dos técnicos respondentes declarando concordância com a premissa, como aparece no Gráfico 36, para menos de 40% dos docentes que expressaram plena satisfação com o acesso a esse sistema, como visto no Gráfico 35. Os resultados obtidos dos dois segmentos oscilam fortemente entre aqueles que se manifestaram parcialmente satisfeitos – 36% dos docentes e 16% dos técnicos, e aqueles que se declararam indiferentes – 22% dos docentes e 11% dos técnicos. Com menor variação aparecem aqueles que se declararam insatisfeitos – 5% e 4%, respectivamente.

Gráfico 35 – Acesso satisfatório ao Sipac (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

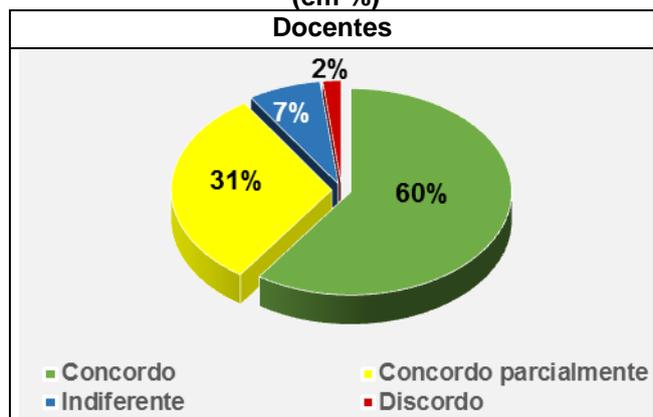
Gráfico 36 – Acesso satisfatório ao Sipac (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Outro resultado importante obtido é o expressivo grau de satisfação demonstrado por docentes (60%) e mais ainda por técnicos (70%) em relação ao acesso ao sistema de gestão Sigrh vis-à-vis o nível de insatisfação declarado por ambos os segmentos (2%). Não obstante a aprovação recebida neste quesito, um ponto de melhoria pode ser indicado pelos 31% e 26% representantes desses grupos que se percebem satisfeitos apenas parcialmente.

Gráfico 37 – Acesso satisfatório ao Sigrh (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Gráfico 38 – Acesso satisfatório ao Sigrh (em %)



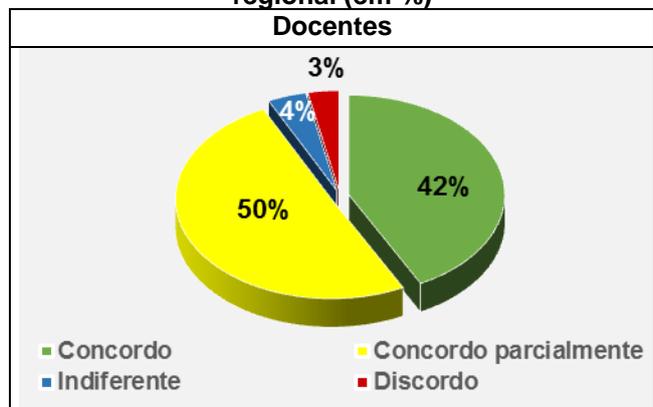
Fonte: dados da pesquisa 2016.

Mudando o foco da discussão para o âmbito da responsabilidade social da Instituição, que constitui a dimensão III estabelecida pelo Sinaes como perspectiva obrigatória da avaliação das instituições de educação superior, examinar-se-ão os dados de duas variáveis: a contribuição da universidade para o desenvolvimento socioeconômico local e regional e o grau de respeito às diferenças étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual.

Para a pergunta que inquiria se a Unifesspa está contribuindo significativamente para o desenvolvimento socioeconômico local e regional, os dados mostrados nos Gráficos 39 e 40 evidenciam que docentes e técnicos acreditam que esse papel está sendo cumprido: no primeiro caso, esse número alcança 42% da amostra; no segundo, mais da metade (52%) dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Contudo, há de se prestar atenção em uma representação significativa dos docentes que entende que esse papel está sendo cumprido parcialmente, número esse, deve-se destacar, que é superior em 10% àqueles que entendem que essa missão vem sendo plenamente construída. Tais resultados podem indicar a oportunidade de maior aproximação entre a universidade e a comunidade, movimento que seria mais produtivo se feito de forma simultânea.

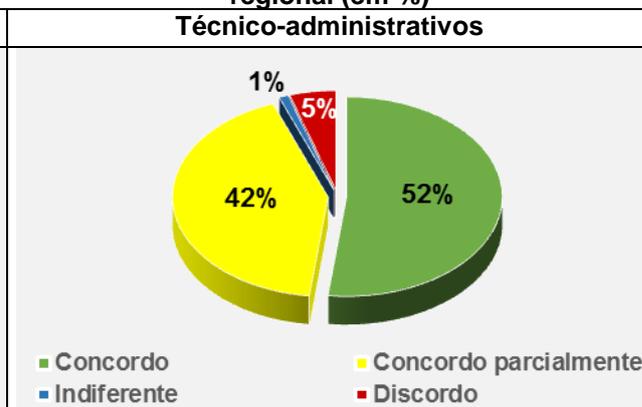
Essa relação se inverte entre os técnicos, cuja representação mais expressiva percebe essa contribuição como pertinente (52%), enquanto um subgrupo menor de sua amostra (42%) entende essa contribuição como parcial.

Gráfico 39 – Contribuição da Unifesspa para o desenvolvimento econômico e social local e regional (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Gráfico 40 – Contribuição da Unifesspa para o desenvolvimento econômico e social local e regional (em %)

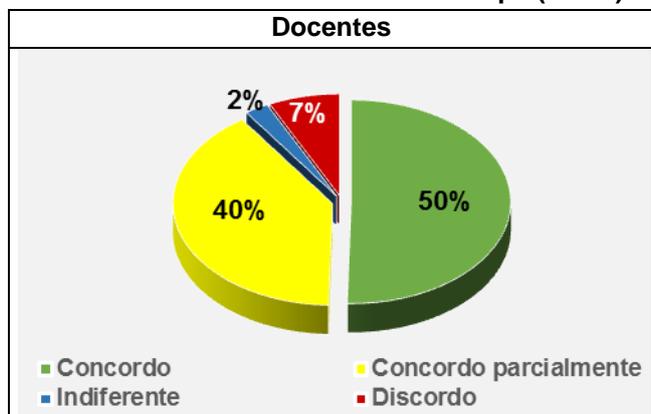


Fonte: dados da pesquisa 2016.

Com relação à segunda variável, o grau de concordância se revelou superior, tanto entre docentes (50%), quanto entre técnicos (61%), corroborando a ideia entre a maioria de que o ambiente de convivência na Unifesspa promove o respeito às diferenças étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual, embora a percepção plena ainda esteja longe de ser

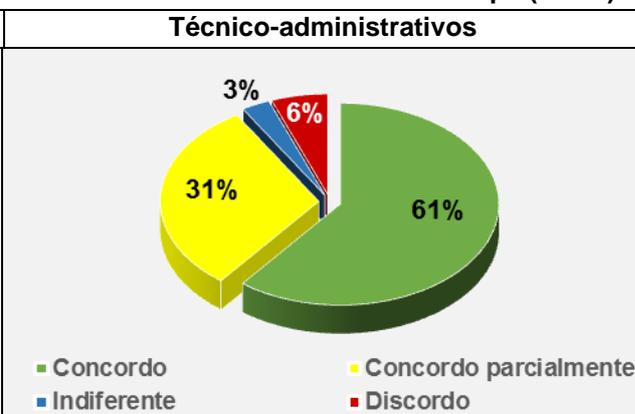
predominante, apontando para oportunidades de reconstruir as relações humanas e políticas que se produzem no espaço da universidade e além.

Gráfico 41 – Respeito às diferenças étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual no ambiente de convivência da Unifesspa (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Gráfico 42 – Respeito às diferenças étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual no ambiente de convivência da Unifesspa (em %)



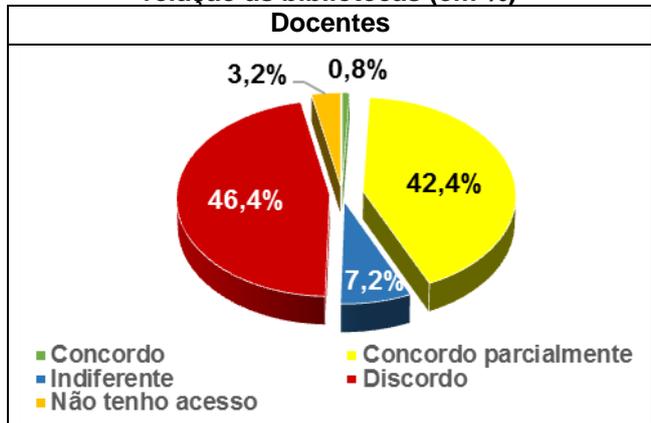
Fonte: dados da pesquisa 2016.

Por fim, cabe apresentar as respostas dadas pelos dois segmentos quando indagados a respeito da satisfação que experimentam em relação às bibliotecas da Unifesspa. Mais especificamente, quis-se saber se docentes e técnicos consideravam-se satisfatoriamente atendidos como usuários nos seguintes aspectos: atendimento, acervo bibliográfico, instalações para leitura, instalações para pesquisa, instalações para estudo, e Comut.

O Gráfico 43, abaixo, mostra que há uma insatisfação dos docentes com relação à oferta desses serviços. Além dos 46% que discordam que o atendimento das bibliotecas é satisfatório, a outra quase metade (42%) dos indivíduos também não se manifestou plenamente satisfeita e, ainda mais significativo: não mais que 1% desse segmento se manifestou satisfeito com o atendimento prestado.

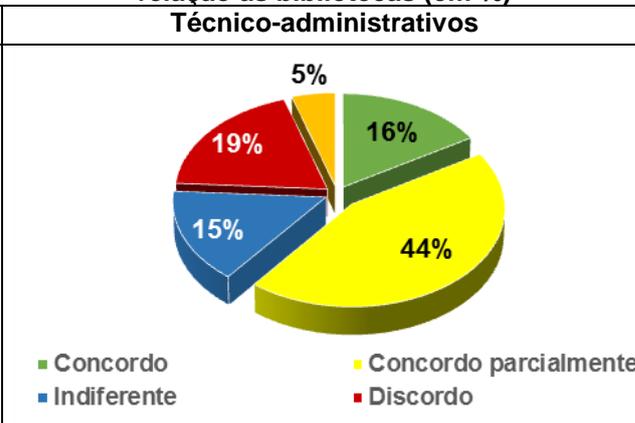
Nota-se alguma oscilação positiva nas respostas dos técnicos, se comparados aos números fornecidos pelo segmento dos docentes, como, por exemplo, na parcela daqueles que se consideram plenamente satisfeitos (0,8% entre os docentes e 16% entre os técnicos), e no subgrupo dos que se consideram insatisfeitos com os serviços entregues pelas bibliotecas da Instituição, cuja proporção alcançou 46,4% dos docentes, mas atingiu apenas 19% dos técnicos.

Gráfico 43 – Satisfação dos estudantes em relação às bibliotecas (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

Gráfico 44 – Satisfação dos estudantes em relação às bibliotecas (em %)



Fonte: dados da pesquisa 2016.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

O primeiro processo avaliativo realizado pela CPA na Unifesspa alcançou em parte os objetivos propostos. Consideramos que houve um avanço significativo no processo de autoavaliação a partir da sua reestruturação e ampliação. Este relatório traz novos elementos, antes não avaliados, e significa um diagnóstico que direcionará as ações futuras da autoavaliação da Unifesspa. Espera-se que os resultados apresentados se configurem como um instrumento para as ações das unidades acadêmicas e administrativas, Pró-Reitorias e da Reitoria no sentido desejado pela proposta desta CPA. A baixa participação discente tem que ser refletida para que nos próximos processos tenhamos mais sucesso e assim realmente consolidar a autoavaliação como um processo necessário para a construção de uma Unifesspa que atenda realmente os anseios de sua comunidade.

Os dados demonstrados no capítulo anterior ainda não foram devidamente analisados e estudados pela equipe da CPA, no entanto, eles por si só já demonstram que a Unifesspa caminha satisfatoriamente para a concretização de seu processo de avaliação interna, ainda que tenha um longo caminho a percorrer para se tornar uma instituição consolidada de acordo com sua missão e objetivos.

Ainda estamos na fase de avaliação, gerando diagnósticos preliminares, através da análise dos resultados, que posteriormente serão consolidados e encaminhados às unidades gestoras para, enfim, haver o planejamento adequado e execução de ações que corrijam nossas fragilidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o resultado dessa primeira avaliação foi positivo, pois, em primeiro plano, cumpriu com as recomendações emanadas das instâncias orientadoras-reguladoras SINAES-MEC, oficializando a participação da maioria dos segmentos envolvidos e abrangendo grande parte das dimensões que se constituem em objeto da autoavaliação institucional das Universidades. Em segundo plano, porque propiciou, com a divulgação dos resultados, mostra transparência no trabalho realizado pela CPA e propicia o compartilhamento dos primeiros insumos fruto da avaliação interna para a reflexão e construção de melhorias.

Por essa razão, a CPA agradece a todos os que se dispuseram a participar da amostra e espera contar com novas adesões da comunidade acadêmica e da sociedade civil nas próximas edições da pesquisa. O engajamento de todos é essencial para a identificação de nossos pontos fortes, mas, também, de nossas fragilidades, permitindo a alocação orientada de nossos esforços e recursos na direção do aprimoramento da “qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições”, como preceitua o § 1º do Art. 1º da Lei n. 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

REFERÊNCIAS

BARBER, M. **Democracia forte**. Paris: Desclée de Brouwer, 1997.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em 04 fev. 2016.

FÉLIX, Glades Tereza; FURTADO, Daniele Barros Vargas. Autoavaliação institucional e (in) cultura

de participação na universidade. Universidade Federal de Santa Maria: **Holos**, [S.l.], v. 1, p. 69-80, fev. 2016. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2151/1388>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). **Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições**. 2004. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/download/superior/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf](http://download.inep.gov.br/download/sinaes/sinaes/orientacoes_sinaes.pdf)>. Acesso em: 04 fev. 2016.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Nota Técnica n.14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC**. Brasília, DF, 7 fev. 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/nota_tecnica/2014/nota_tecnica_n14_2014.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2016.

_____. _____. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 065/2014**. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. Brasília, DF, 9 out. 2014. Disponível em: <nota_tecnica_inep_daes_conaes_065.2014.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2016.

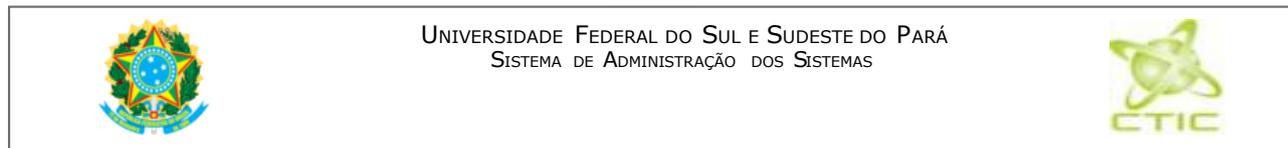
_____. _____. **Portaria n. 2.501**, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf>. Acesso em: 09.fev. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional pro tempore 2014/2016**. Marabá, 2015. Publicação interna. Disponível em: <https://www.unifesspa.edu.br/images/documentos/PDI_PRO_TEMPORE_2014.2016_PARA_PUBLICACAO_NO_SITE_DA_UNIFESSPA_30.03.15.pdf>.

_____. **Relatório de gestão 2015**. Marabá, 2015. Disponível em: <https://seplan.unifesspa.edu.br/images/DINFI/Relatorio_Gestao_Unifesspa_2015_diagramado.pdf>.

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DA PESQUISA DISCENTE

Sistema de Administração dos
Sistemas



RELATÓRIO DE QUANTIDADE DE RESPOSTAS
POR ALTERNATIVA

Título do Questionário: AUTOAVALIAÇÃO DA UNIFESSPA
Dirigido ao Grupo: DISCENTES
Período de Aplicação: 15/01/2016 à 21/02/2016

1. Você sabe o que é o PDI da UNIFESSPA?	
(a) Sim	
(b) Não	
(c) Ouvi falar	
2. Você sabe qual a importância do PDI da UNIFESSPA?	
(a) Sim	
(b) Não	
(c) Ouvi falar	
3. Você contribuiu para elaboração do atual PDI Pro tempore?	
(a) Sim	
(b) Não	
4. O espaço físico da UNIFESSPA atende adequadamente às atividades que você desenvolve/necessita.	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
5. O quadro atual de servidores docentes atende às necessidades de ensino/pesquisa/extensão dos Cursos.	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
6. O quadro atual de servidores técnico-administrativos atende às necessidades acadêmico administrativas do	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
7. Você tem acesso satisfatório ao SIGAA?	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	

(d) Discordo	
8. Os canais internos de comunicação da UNIFESSPA permitem acesso satisfatório (Portal Unifesspa, Wiki, Comunicados, E –mails, Ouvidoria, Boletim Interno, Redes sociais).	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
(e) Não tenho acesso	
9. A Unifesspa está contribuindo significativamente para o desenvolvimento socioeconômico local e regional.	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
10. O ambiente de convivência na Unifesspa promove o respeito às diferenças étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual.	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
11. As bibliotecas da UNIFESSPA atendem satisfatoriamente o usuário (Atendimento, Acervo bibliográfico, Instalações para leitura, Instalações para pesquisa, Instalações para estudo, COMUT*). *Serviço de solicitação de cópias de documentos (artigos de periódicos, teses, dissertações, partes de documentos (capítulos) e trabalhos apresentados em eventos) em outras bibliotecas do país e exterior.	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
(e) Não tenho acesso	

SIGAdmin | Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) - (94) 2101-5945 | Copyright © 2009-2016 UFRN - umari.unifesspa.edu.br <https://sigadmin.unifesspa>

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DA PESQUISA DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Sistema de Administração dos
Sistemas



Título do Questionário: AUTOAVALIAÇÃO DA UNIFESSPA
 Dirigido ao Grupo: TODOS OS DOCENTES/ TODOS OS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS
 Período de Aplicação: 15/01/2016 à 21/02/2016

RELATÓRIO DE QUANTIDADE DE RESPOSTAS

POR ALTERNATIVA

1. Você sabe o que é o PDI da UNIFESSPA?	
(a) Sim	
(b) Não	
(c) Ouvi falar	
2. Você sabe qual a importância do PDI da UNIFESSPA?	
(a) Sim	
(b) Não	
(c) Ouvi falar	
3. Você contribuiu para elaboração do atual PDI Pro tempore?	
(a) Sim	
(b) Não	
4. O espaço físico da UNIFESSPA atende adequadamente às atividades que você desenvolve/necessita.	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
5. O quadro atual de servidores docentes atende às necessidades de ensino/pesquisa/extensão dos Cursos.	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
6. O quadro atual de servidores técnico administrativos atende às necessidades acadêmico administrativas do	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	

7. Os canais internos de comunicação da UNIFESSPA permitem acesso satisfatório (Portal Unifesspa, Wiki, Comunicados, E-mails, Spark, Ouvidoria, Boletim Interno, Redes sociais).	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
(e) Não tenho acesso	
8. Você tem acesso satisfatório ao sistema de gestão SISPLAD?	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Discordo	
(d) Indiferente	
9. Você tem acesso satisfatório ao sistema de gestão SIGAA?	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
10. Você tem acesso satisfatório ao sistema de gestão SIPAC?	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
11. Você tem acesso satisfatório ao sistema de gestão SIGRH?	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
12. A Unifesspa está contribuindo significativamente para o desenvolvimento socioeconômico local e regional?	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
13. O ambiente de convivência na Unifesspa promove o respeito às diferenças étnicas, religiosas, de gênero e de orientação sexual.	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
14. As bibliotecas da UNIFESSPA atendem satisfatoriamente o usuário (Atendimento, Acervo bibliográfico, Instalações para leitura, Instalações para pesquisa, Instalações para estudo, COMUT*). *Serviço de solicitação de cópias de documentos (artigos de periódicos, teses, dissertações, partes de documentos (capítulos) e trabalhos apresentados em eventos) em outras bibliotecas do país e exterior.	
(a) Concordo	
(b) Concordo parcialmente	
(c) Indiferente	
(d) Discordo	
(e) Não tenho acesso	

SIGAdmin | Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) - (94) 2101-5945 | Copyright © 2009-2016 UFRN - umari.unifesspa.edu.br<https://sigadmin.unifesspa.edu.br/admin/questionario/aplicado/lista.jsf>



Comissão Própria de Avaliação

UNIFESSPA

Confira os relatórios da
Comissão Própria de Avaliação no site:
www.cpa.unifesspa.edu.br

VAMOS TODOS PARTICIPAR!